

## A VIDA É INSUSTENTÁVEL

Frederico Silva Carlos

Não. Nós não podemos salvar o planeta. Somos parte do problema, da devastação, somos insustentáveis por natureza. Aliás, toda forma de vida orgânica é. O que tentamos sustentar, afinal? Guarde essa pergunta para mais tarde.

Não parece estranho? Bem, olhe para nosso redor, para além do nosso planeta. Estamos no ano de 2023, no auge da tecnologia, com lentes que alcançam os lugares mais longínquos do universo. Tudo que vemos, até agora, foram composições inorgânicas, rochas, minerais. Alguns indícios de moléculas de água aqui e ali. Se, de todo universo, sua imensa maioria é feita de rocha, quem é a aberração? Quem é o estranho? Nós somos os invasores, aqueles que, por ocasião, pura causalidade, evoluímos em células e órgãos. O universo não nos vê. Ninguém nos vê. Então, por que cuidar do planeta? Adianta se preocupar com o aquecimento global? Se queimássemos toda floresta amazônica, e daí? Vidas, guerras, mortes... Qual sentido, para nós, que viemos como uma aberração? Nem deveríamos estar aqui. O universo não nos vê.

Então, retorno à pergunta: o que estamos sustentando?

Estamos dopados em achar que vamos salvar o mundo, mas não vamos. E aqui, vamos de fatos: o sol vai esfriar até não emitir mais luz. Nossa galáxia vai colidir com outra galáxia, tudo será poeira estelar. E, antes de tudo isso, a morte vai visitar cada um de nós.

Mas calma, olhe atentamente. Não é que estamos cegos, só estamos apontando para o lado errado. Veja, a vida tem suas contradições, sim. Mas olhe para o outro lado, vire a cabeça. Enxergue aquilo que não está vivo, nem morto. Respire e pense: o que afinal transforma todo o universo?

A resposta é o tempo.

A vida é insustentável, mas o tempo é a cura. Tudo tem a ver com o tempo. Somos finitos, viemos e vamos aos milhões. Causaremos todo tipo de consequências por estarmos vivos, coisas boas e ruins, e o tempo seguirá soberano. E pensar no tempo que estamos aqui, pense, como você quer estar? Faz sentido acelerar o tempo para destruir? É guerras e mortes que queremos do tempo que estamos presente? Racismo, preconceito, fome, ganância?

Tudo isso vai acabar. Toda vida vai acabar. Viemos como rocha e como rocha terminaremos. Será um deserto sem fim. A água vai definhando, a vida orgânica não vai mais existir. Somente o tempo seguirá, desde o início até o infinito. Viemos para sermos os estranhos, e como estranhos estamos fadados a viver.

Greta Thunberg, Greenpeace, Marina Silva, indígenas. Eles não querem salvar o planeta, querem "ganhar" tempo. Que grande ironia, afinal, o tempo é impávido, intrépido. Não se doa, não se dobra, não se curva. É constante. Então, essas pessoas são apenas como guardiões do tempo para as próximas gerações. Eles entenderam o espírito do tempo de Hegel, o *zeitgeist*.

Não vamos nos salvar, apenas queremos viver melhor.

E viver melhor é cultivar o amor.

Sim, meus caros, o amor não é constante nem insustentável. O amor é o remédio. Viva melhor a sua vida, no individual, que o planeta vai viver melhor. Repense atitudes, gestos, intolerâncias, vícios. Sentir amor não é como o tempo, pois não é para sempre. O amor é orgânico, como a vida. Vem e vai, nasce e morre todos os dias. E, dentro da vida insustentável, o amor é perfeitamente sustentável e possível. Seja carinhoso com ele, cultive-o como uma planta, sinta-o no abraço de quem você ama. Deixe-o entrar no seu coração. Aceite-o quando for embora. O tempo se encarregará de trazê-lo e levá-lo, como faz com a vida.

A vida é insustentável. O tempo é a cura. O amor é o remédio.